CINEMATECA PCRTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O FILME DA ESCOLA: A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
A ESCOLA E A TERCEIRA GERAÇÃO
31 de Julho de 2023

CONTACTOS / 1984

um filme de Leandro Ferreira

Realização e **Argumento**: Leandro Ferreira / **Diálogos**: Leandro Ferreira, António-Pedro Vasconcelos, José de Sousa, Rosa Coutinho Cabral / **Fotografia**: Elso Roque / **Música**: Tomas Pimentel, executada pelo Sexteto de Jazz de Lisboa / **Montagem**: José Alves Pereira / **Som**: Vasco Pimentel e Joaquim Pinto / **Decoração**: Manuel Graça Dias e a colaboração de Nuno Carinhas e Luís Miguel Castro / **Figurinos**: Nuno Carinhas / **Assistentes de Realização**: Rosa Coutinho Cabral, Pedro Caldas / **Genérico**: Mário Neves / **Interpretação**: António Sequeira Lopes (Miguel Ângelo), Cristina Alves (Inês), Silvia Rato (Laura), António Caldeira Pires (Mário), Manuel Graça Dias (Amir Youssef), Jasmim de Matos (o homem do fato azul), Mário Feliciano (Palhaço), Maria Inácia Teles Grilo, Joaquim Leitão, António Wagner Dinis, Madalena Pinto Leite, e a participação especial de Rosa Mota.

Produção: Animatógrafo / **Director de Produção**: Rosi Burguete / **Cópia**: 16 mm, cor, 77 minutos / Inédito comercialmente.

Contactos é apresentado com **Arábia**, de Rosa Coutinho Cabral ("folha" distribuída em separado).

Comecemos por um título que é, desde logo, enigmático. Que **Contactos** são estes de que nos fala? Entre quem se estabelecem e com que fim? Uma primeira resposta é dada pelo excelente genérico assinado por Mário Neves (já responsável pelos dos... **Bons Malandros** e **Vidas**), e que representa a fusão entre o cilindro de um revólver e a lente duma máquina fotográfica. Trata-se, no fim de contas, duma espécie de síntese da ideia básica do filme de Leandro Ferreira: a materialização (real ou fantasmática) de um desejo por parte do protagonista Miguel Ângelo de saída da rotina da sua vida, cuja profissão é já uma marca desse desejo: um fotógrafo amador com um pequeno estúdio que se entrega a reportagens ocasionais. Esse primeiro contacto terá lugar, mais tarde, por um acaso à maneira de Hitchcock: uma confusão de identidades que levará Miguel ao contacto com uma estranha personagem de árabe de motivações misteriosas e que pouco interessam para o argumento (digamos que e o seu MacGuffin). Mas antes de chegarmos a esse contacto um outro tem lugar que, simetricamente, se reproduzirá no final: a reportagem no circo que se torna local de confronto e que indicia um pudor e uma contenção que por vezes lembram Ray. Há pois, para já, dois cineastas com quem Leandro Ferreira procura um contacto: Hitchcock, Ray, a que se virá juntar também a sombra de John Ford, evocada menos pela cidade western (um cenário magnificamente aproveitado, num filme em que os cenários têm a parte de leão) do que pela morte de Amir no final: Miguel e Amir disparam, mas, em simultâneo, Inês, escondida, dispara também atingindo Amir mortalmente. A qualquer cinéfilo virá imediatamente à memória a morte de Liberty Valance no filme de Ford. Com tantos cineastas convocados, ou "contactados", poder-se-ia pensar que o filme de Leandro Ferreira teria tendência a cair no simples "pastiche". Diga-se desde já que tal não é o caso. Como em **Duma Vez Por Todas**, a surpresa que nos ofereceu Joaquim Leitão, e com o qual **Contactos** tem mais em comum do que à

primeira vista pode parecer (queria chamar a atenção para a importância que em ambos os filmes têm os cenários, ou o trabalho diferente com os exteriores), o filme que vamos ver procura antes de mais retomar o contacto com uma linguagem linear e simples, uma forma directa de contar uma história. O filme de Leandro Ferreira (também uma estreia na longa-metragem) surge como que um prenúncio de que algo estava a mudar na forma de cinema que entre nós se faz, na medida em que antecipa em cerca de dois anos uma novíssima geração que tem ídolos em comum.

Hitchcock primeiro. Em **Contactos** a referência ao mestre surge de imediato no hotel com a confusão (depois assumida) da identidade. Como Roger O.Thornhill em **North by Northwest**, Miguel Ângelo é lançado para o seio duma intriga pelo engano de um contacto no hotel. É claro que as reacções de ambos são diferentes pois o personagem de **Contactos** procura mesmo essa fuga à rotina, e nessa procura o personagem aproxima-se mais dos heróis de Ray porque também ele acaba por espalhar a morte à sua volta. A de Matias Ayres (Joaquim Leitão) recorda a sensação de importância do, também fotógrafo, Jeff de **Rear Window** diante dos acontecimentos que se passam na casa em frente. Miguel Ângelo surpreende o assassinato (e fotografa-o) à distância, em cima de um dos contentores depositados no cais, e a câmara mantém-se sempre à distância do seu olhar num plano sequência que tem a duração do acontecimento.

E há depois Ray citado directamente com **They Live by Niht** na TV, pelos cenários e pelo personagem de Mário que será a vítima inocente da curiosidade de Miguel. Falta-lhe a inquietação dos heróis de Ray, mas traz a ambiguidade suficiente para despertar a atenção para o actor que lhe dá corpo (António Caldeira Pires), com um rosto e tiques que o aproximam de Mickey Rourke. Mas comecei por falar dos cenários e, mais tarde, da utilização dos exteriores que o aproxima de **Duma Vez Por Todas**. Neste caso era a utilização da noite lisboeta e dos caminhos subterrâneos do metropolitano: em **Contactos** é o excelente aproveitamento da cidade western que de objecto insólito passa a local de ameaça e abandono lembrando a cidade fantasma de **Run for Cover** ou a arena desolada e nostálgica da abertura de **The Lusty Men**. Mas são especialmente os interiores quer no estúdio de Mário onde se passeia com reverência sobre um enorme cartaz de **Gone With the Wind**, ou a decoração da casa de Miguel onde o balançar do avião suspenso é a testemunha da sua dor, com a câmara pudicamente afastada. E chamo também a atenção para aquele bonito plano do encontro de Miguel com Inês no estúdio com o fundo em vermelho ou a sua saída pela cortina no final, depois da morte de Amir. Como em Hitchcock (**I Confess**, **The 39 Steps**) é à boca de um palco que se dá o desenlace.

Talvez pensem que exagero quanto a referências. Elas, no fim de contas, indicam alguém que sabe como dizer o que pretende deixando-se contaminar (mas não subjugar) pelas marcas dos seus mestres. **Contactos** pode não ser um filme perfeito, mas foi um prometedor sintoma do que poderia vir de Leandro Ferreira.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico